

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Pela Patria

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUÊSAS

A's senhoras Algarvias

A proposito do que escrevemos no ultimo numero de «O Heraldo», participando ás nossas presadissimas leitoras o honroso convite que nos fôra dirigido por Mademoiselle Maria Guimarães Pala, gentilissima filha do saudoso major Pala, e prestissima Vogal da Commissão de Propaganda da Cruzada das Mulheres Portuguezas, recebemos do nosso estimavel amigo e dedicado colaborador sr. Raul Pousão Ramos, o seguinte artigo, que muito gostosamente publicamos, e que representa com a maior fidelidade, o nosso sentir sobre o assunto:

Cabe-me a honra de ter sido eu, creio, um dos primeiros algarvios que a respeito do gésto nobre e digno de Portugal, enviando soldados para o campo da batalha, em lucia contra a Alemanha, alguma coisa fez a seu favor, desinteressadamente, com prejuizo até de dinheiro e de socêgo de espirito.

Em terras do Brazil ainda e quando do inicio desta grande guerra, já a minha fraca voz advogava como podia, sabia e julgava—como ainda hoje julga—ser o dever de todo o portuguez, de todo o bom patriota, combater a tirania militarista e o despotismo dos imperios centrais, fôsse como fôsse—porque nem só de armas na mão se combate—e prestar de todo o coração o seu auxilio, fraco embora, á causa alevantada e nobre dos aliados.

E desde então eu tive logo que lutar contra a má fé de muitos, a estupidez de varios e a indiferença de quasi todos!

Fiz conferencias, lá e cá.

Fui-me á historia e de lá trouxe narrativas de heroicos feitos dos nossos maiores, rasgos de bravura sem igual, exemplos de nobreza e de lealdade.

Estudei, falei em palcos de teatros, em salões, sempre desinteressadamente, por patriotismo, com entusiasmo, com ardor, com fé, com orgulho.

Mas olhava depois em redor e ninguém aparecia que me auxiliasse na santa cruzada do Amor da Patria e do dever de lealdade para com quem temos compromissos serios, contratos de honra.

Quasi desanimei!

A imprensa, quando muito, limitava-se a anunciar em duas linhas, escritas com manifesta má-vontade, o tema e o dia em que se devia realisar a minha palestra. O publico esse, bem se importava ele com outra coisa! Não se tratava de ir ouvir frases bombasticas de orador de comícios.

Calei-me. Aguardei. Deparei, agora, com um patriótico artigo do sr. Lyster Franco, no seu jornal—«O Heraldo»,—convidando as senhoras algarvias a auxiliarem a Cruzada das Mulheres Portuguezas na sua obra admiravel de prestar todo o bem possivel aos soldados que vão partir para França.

Como eu tambem, por mais de uma vez, me tenho referido a essa bela obra de amor e patriotismo que de há tempos vem realisando a Cruzada das Mulheres Portuguezas, permitido me seja que transcreva para aqui algumas palavras minhas escritas a proposito:—

«Que altissima lição de patriotismo, que nobilissimo exemplo de caridade e amor nos está dando a Mulher Portuguezá!

Emquanto creaturas más e perversas, portuguezes indignos, gente sem brio e sem alma, se bandeia com os inimigos da Patria, ou acobardados fogem ao cumprimento do dever e da honra, a Mulher Portuguezá, a amoravel e heroica mulher de Portugal—Rainha Santa Isabel em cada coração, estende a mão á piedade publica, recolhendo o óbulo e as rosas da caridade para acudir não só aos que vão partir para o campo de honra mas ainda a suas esposas e filhos e que ficam, em sua maioria, sem amparo e sem pão.

Outras, num nobilissimo gésto de altruismo, viéram falar ao povo, e com o seu saber, a sua fé e a nitida compreensão da hora presente esclarecem os que andam mal aconselhados e por caminho errado, animam os de pouca fé, dizem a todos, emfim, que a hora do resurgimento da Patria, a hora da Paz duradoira, da Fraternidade universal, do Bem, da Razão e da Justiça, só virá quando de uma vez para sempre ficar vencida a «Hydra» que neste momento é a Germania altiva, desumana e insensata. E outras ainda, piedosas senhoras, de todo o meu respeito, vestem o habito de enfermeiras e ei-las preparando-se, corajosa e abnegadamente, para receberem os feridos que as suas mãos purissimas de santas tratarão com solicitude e carinho.

«Mademoiselle» Maria Guimarães Pala, escrevendo ao sr. Lyster Franco a carta convite que muito o honra e que «O Heraldo» publicou, não podia escolher que m melhor, neste formoso canteiro que é o nosso querido Algarve, se interessasse pela obra de caridade,

amor e patriotismo da Cruzada das Mulheres Portuguezas.

Muitas serão de certo, as senhoras algarvias que se pressarão a atender o seu pedido.

Tayira, XI—916

RAUL POUSÃO RAMOS.

Crónica cidadina

CARDO AS CHARLOT EM FARO

Cardo as Charlot está em Faro. em carne e osso, com a sua apreciavel troupe histrionica e, desde quinta-feira que exhibe pelas ruas e praças cidadinas, entre as gargalhadas e a curiosidade do povinho algarvio, as suas enladradas pantomimas, em que há pedidos de cigaryos, empurrões, troca de beijos, conflitos, bofetadas, sócos, caretas, quedas e saltos! Varias fias tem sido tiradas de tais proezas e devem constituir um curioso registo cinematografico da estada do mais original parodista da actualidade entre nós.

Cardo tem um tipo meridional profundamente caracterizado: olhos escuros, farta cabeleira negra, expessas sobrancelhas e só cento e vinte e cinco gramas de bigode, no proposito caricatural de troçar do modernissimo corte dos ditos.

A rapaziada cidadina fez de Cardo o maior dos seus idolos. Por toda a parte o seu nome sóa aos nossos ouvidos, entre frouxos de riso e ecos de gargalhadas furiosas.

São tambem graciosos os cómicos e cómicas de que se compõe a troupe: Daysi, Dick Panto, Bill, Teddy, Jack, Jemmy e Annie e trabalham naturalmente a pantomima.

Suzy, a Estrela da Companhia—é linda!

A sua figura é insinuante e atraente. No seu rosto, expressivo, de feições correctissimas, os olhos fulguram animados por cintilações diamantinas e na sua boca, de labios finos, florescem sorrisos que deslumbram.

O seu lindo decote, que se adivinha perfumado pelas novas essencias capitosas de Coty, comprova a gentileza da sua figurinha requintadamente moderna, elegante e distinta.

Recomendo-lhes que vejam no «Cine» o engracadissimo Cardo as Charlot e que apreciem em Suzy um dos mais perfeitos tipos de beleza femineil que nestes ultimos tempos tem pisado os tablados cidadinos.

LYSTER FRANCO.

PALAVRAS ANTIGAS

O amor engrandece o homem e torna-o capaz de tudo quanto ha de belo e de sublime.

A. Karr.

A verdadeira amizade encontra-se na estrada da vida como a palmeira no deserto.

Mery.

Mais vale o bom nome do que muitas riquezas; a amizade é mais estimavel do que a prata e o ouro.

Salomão.

O trabalho afasta do homem tres grandes males: o vicio, as necessidades e o aborrecimento.

Voltaire.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 10 a 30 de Novembro de 1916:

Nascimentos	34
Casamentos	8
Obitos	35

Lyster Franco

O nosso presado Director acaba de instalar o seu «atelier» de pintura na vasta sala em que antigamente funcionavam as oficinas de composição e impressão de «O Heraldo», as quais passaram a ocupar as antigas salas da redacção deste jornal.

Accedendo aos inumeros convites que lhe tem sidos feitos nestê sentido, o sr. Lyster Franco vai abrir brevemente a inscriçao para um curso de desenho, pintura e arte applicada, que funcionará no seu novo «atelier».

Grande Cooperativa

A convite do professor sr. João Rodrigues Aragão, e por sua iniciativa, reuniram-se no passado Domingo, na sala dos paços do Concelho, pelas 14 horas, grande numero de pessoas de todas as classes sociais, afim de tratar-se da fundação de uma grande cooperativa para abastecimento de generos alimentícios, como meio de protesto e resistencia ás verdadeiras extorsões que o commercio citadino está exercendo, como que a provocar um movimento repressivo da parte de todos os consumidores.

A iniciativa do sr. Aragão, de incontestavel utilidade em todos os tempos, mas especialmente nesta época de abusos e latrocinios, foi excelentemente acolhida por todos, ficando assente a fundação da cooperativa.

A fim de serem aprovados os respectivos estatutos está convocada nova reunião para hoje, tambem na sala dos paços do Concelho, e á mesma hora.

Por esta forma convidamos a comparecer todas as pessoas que desejem inscrever-se na nova cooperativa, e devem fazer-o todos os que não desejem continuar a ser gananciosamente explorados.

CARANGUEIRO DO POVO

Lorangeira é pau de espinho, Carangueiro anda na praia: Tambem andam meus amores Na renda da tua saia...

Esta noite tive um sonho: Um sonho muito atrevido: Sonhei que tinha abraçado A forma do teu vestido.

A côr branca é muito fina, A pardá mais excelente; A côr morena se inclina A maioria da gente.

Caminhos de ferro

Projecta-se para 15 de dezembro proximo alterações no horario dos comboios do Sul e Sueste, desdobrando-se os dois comboios entre Lisboa e Vila Real de Santo Antonio de modo que um partirá primeiro com mercadorias e passageiros de 3.ª classe, seguindo-se mais tarde outro com passageiros de 1.ª e 2.ª classe que será rapido até Beja, fazendo-se o mesmo para com o comboio que vem do Algarve para Lisboa.

Pela cidade

Ontem, pelas 12 horas, foi á praça na Inspeção de Finanças de Faro uma parcela de terreno alagadico, com a superficie de 23.741 metros quadrados, proximo do moinho de S. Francisco, junto da linha férrea, na ria de Faro, freguesia da Sé: confronta pelo nascente em dois alinhamentos, na extensão de 102 metros, com caminho para o mencionado moinho, pelo norte, numa linha curva, na extensão de 366,20, com o talude da linha férrea, pelo poente, na extensão de 60 metros, com terreno do Estado e pelo sul, em tres alinhamentos, na extensão de 482 metros, com a dita ria de Faro. Foi posta em praça pelo valor de 94.797.

No dia 20 de Novembro, pela 1 hora da madrugada evadiram-se da cadeia desta cidade os presos seguintes: José Rosa Monteiro, celebre gatano que com esta é a oitava vez que se evade de varias cadeias onde tem estado, Gon-

çalo Antonio Dias Marreiros, Apolinario de Sousa Madeira, Sebastião Medeiros e Manuel Nicolau. O Apolinario Madeira o Medeiros e o «Campina» foram capturados e dos outros não se sabe o paradeiro.

A menor Francisca Palmeira, de 14 meses, foi receber tratamento á farmacia A. F. Alexandre por se encontrar atacada de difteria. Está já livre de perigo.

NOVIDADES LITERARIAS

RAMALHO ORTIÇÃO «Pela Terra Alheia»—Ntas de viagem—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA «A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 Lisboa

Sociedade «Propaganda de Portugal»

«Absolutamente conscia do seu dever, compenetrada de que da sua acção, depende, principalmente a vulgarisação do paiz, tanto cá dentro como no estrangeiro; certa de que do seu esforço persistente podem advir beneficos do mais alto alcance, a «Propaganda de Portugal» não descurou ainda, nem por um instante, a sua missão eminentemente patriótica, empregando para a levar a cabo todos os elementos ao seu alcance, e pondo ao serviço das suas iniciativas a maior persistencia, não esmorecendo nem por um momento na campanha que encetou, ao fundar se, em favor do desenvolvimento do turismo portuguez. Assim a «Propaganda» procura alargar dia a dia a sua esfera de acção, interessando na sua obra o maior numero possivel de pessoas, levando, a sua influencia a toda a parte onde elle pode ser util e fecunda. E' em obediencia a este criterio que a «Propaganda de Portugal» tem procurado constantemente multiplicar as suas Delegações, por saber que ellas, nas terras onde se instalarem, constituirão nucleos apreciabilissimos de progresso local e serão a demonstração pratica da proficuidade de agremiações como a «Propaganda», que desinteressadamente procuram ser uteis ao seu paiz, trabalhando pelo progresso, pela sua civilisação, pela sua cultura, cada vez maiores e mais evidentes.

Este ano, por exemplo, o esforço da «Propaganda» tem sido cercado do melhor exito. Seria fastidioso enumerar tudo o que se tem feito, mas é, sem duvida, util apontar os efeitos mais salientes, que ficam caracterisando a acção da «Propaganda», porque deles, com certeza, bastantes, beneficos devem resultar. Inaugurou-se, por exemplo, a Delegação das Caldas da Rainha, a qual ficou contando com o concurso das pessoas mais gradas dessa excelente estação terminal, cujas belezas naturais e magnificas condições para o turismo muito convem conhecer. Na mesma vila, centro de uma região privilegiada, onde o clima é suave, mesmo no pino do inverno, a «Propaganda», de acordo com o director do Observatorio D. Luiz pode tambem estabelecer um posto meteorologico, que muito contribuirá para a vulgarisação das Caldas da Rainha como estação climaterica das mais bem dotadas de Portugal. A Delegação das Caldas seguiu-se a de Amarante, inaugurada ha pouco ainda, tambem sob os melhores auspicios e patrocinada pela melhor gente dessa vila lindissima, das mais pitorescas que possuímos. A dois passos do Marão, banhada por dois rios, situada numa região cheia de encantos, Amarante bem merecia um organismo que a vulgarisasse e tornasse conhecida. E' isso o que vai fazer a Delegação da «Propaganda de Portugal» que ali acaba de estabelecer-se.

Além destas, outras Delegações se fundarão ainda em breve, como por exemplo as de Vizeu, Aviz, Vila Viçosa, Niza e Albufeira, estando muito adiantadas as negociações que foi preciso entabolar para se levar a cabo mais essa grande obra de expansão, em que a «Propaganda» anda empenhada. Por tudo o que tem feito e está fazendo em beneficio do paiz, a «Propaganda» merece bem os respetos e as sympathias de todos sem distincção partidaria.

O transito nas cidades

Não é, certamente, de secundaria importância nem de somenos interesse para o publico esta questão do transito nas cidades, que tão descuidada tem sido até hoje entre nós, como em outros países civilizados, apesar dos graves transtornos e até dos grandes desastres que esse descuido ocasiona a cada momento. Muito pelo contrario, o assunto é de toda a actualidade e dos que merecem ser attendidos e estudados mais deitadamente por aqueles que estão obrigados a velar pelas causas de interesse geral ou a quem estas questões importam.

O problema é relativamente novo, — novo sobretudo para nós portugueses, que o sentimos, mas que não lhe dedicamos ainda a devida atenção nem o encaramos a sério, ao passo que ele tem sido objecto de preocupações e solicitudes por parte de vereadores e autoridades policiaes de algumas cidades, como Londres e New-York, para não citarmos outras em que predomina o espirito admiravelmente metódico da raça anglo-saxonica.

É sabido que a conformação antiga das cidades era muito diferente da modernamente adoptada. A via publica era sistematicamente estreita, e ruas existiam em que mal cabiam duas pessoas a par, e disso ainda hoje dão testemunho entre nós o vetusto bairro de Alfama e as velhas bairradas do Porto, para não falar senão das duas primeiras cidades do país. Dava-se a pomposa denominação de ruas largas a certas ruas que consideramos hoje acanhadissimas quando as comparamos ás amplas vias dos bairros modernos.

Não sabemos quais eram as difficuldades de circulação com que lutavam os nossos antepassados, mas temos a tentação de acreditar que, por grandes que fossem, não o seriam tanto como aquelas que nos assoberbam no presente momento historico.

Deixemos já de parte a famosa rua do Arrenal, cada vez mais insufficiente para o movimento do seu transito, quer de veículos, quer de peões. Ha sitios muito mais amplos, como a praça de D. Pedro, onde se circula com maior difficuldade e onde não podemos atravessar de um para o outro lado sem nos expormos a morrer ingloriamente debaixo dum electrico, dum automovel ou duma carruagem.

Haverá quem não compreenda como se circula hoje com mais difficuldade e maiores riscos que antigamente, numa cidade que aumentou a sua área mais que na proporção do crescimento da população e alargou a maior parte das suas vias de transito. Quem não comprehender isto é que não notou ainda que não é nas ruas estreitas que encontramos embaraços á nossa passagem nem é aí que, por via de regra, se dão os atropelamentos.

As vias amplas são os pontos de convergencia do publico e de toda a classe de veículos, e não havendo metodo por parte dos condutores destes e pela dos transeuntes, não se poderão evitar os embaraços na marcha nem os perigos dos atropelamentos.

As ruas, e principalmente as ruas largas, são hoje muito mais transitadas que em outros tempos, em que o transito estava distribuido por uma infinidade de vias e não existiam tantas carroças, tantos trens de praça de aluguer e particulares e nem sequer se sonhava que pudessem correr pelas ruas da cidade carros, electricos, automoveis, bicicletas, motocicletas, etc., etc.

As gerações que nos precederam eram muito mais reputadas que nós outros e pareciam mais pegadas ao lar e menos afeiçoados a andar na rua. A vida de hoje é mais agitada, mais intensa e por consequente experimentamos agora necessidades que não se conheciam outrora. A necessidade de disciplinar e metódisar o transito nas ruas das cidades é pois uma consequencia de aumento da actividade no trafico commercial e nas industrias, do alargamento da cidade, da affluencia da população e duma porção de causas combinadas que transformaram completamente o aspecto das capitais.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D^r Franck**

(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du D^r FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Droguarias

DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

ESFINGES

Perfis

O que diz um «Algarvio» sobre esta secção de O Heraldo

O nosso ultimo perfil obtendo o successo dos precedentes, originou uma verdadeira chuva de respostas para a nossa redacção e nem uma só das nossas gentilissimas colaboradoras deixou de reconhecer nêe «Elaine Dogde.» a linda heroína dos «Misterios de Nova York.» actualmente em exhibição no Teatro Circo. Delirantes de entusiasmo perante o exito obtido, a breve trecho trocámos a alegria pela mais concentrada das tristezas ao recebermos a seguinte carta de «Um Algarvio»:

...Sr. Redactor:

Aqui me tem a bater-lhe ao ferrólho e a pedir-lhe um cantinho do seu muito acreditado e lido jornal para expender algumas substanciosas considerações acerca da sua decantada secção «Perfis», da iavra de «Flaminio».

Muito linda, muito interessante uma tal secção, não ha que ver, especialmente para o belo sexo, mas deveras arreliante para os miseros pais de familia e ainda mais, quando estes se encontram nas condições do signatario destas linhas, que além de quatro filhas perfiladas tem em casa tres sobrinhas, cinco netas e tres afilhadas nas mesmas condições.

Isto quer dizer, sr. Redactor, que todas estas simpaticas filhas de Eva não me tem deixado de importunar o bichinho do ouvido desde que começou a negregada secção.

Logo a principio, tendo sido perfilada uma das minhas netas, logo as respectivas manas, tias e primas se travaram na mais acalorada discussão, umas pró outras a favor do caso, resultando afinal, ficar a mocinha amuada, a fazer beicinho e todas as outras impacientes pelo seu perfil e invejosas de quantas perfiladas iam apparecendo.

Depois, vendo que não surgiam os appetidos perfis, logo aventaram que nenhum valor eles tinham, tanto mais que para «Flaminio» louras ou morenas, górdas ou magras, todas eram gentis, insinuantes e lindas como figurinhas de Tanagra ou paincis da Escola holandeza.

A pequena passou tres dias sem dar palavra, nem sopinhas de leite ao «Jasmin» que é o prestante maltéz cá da casa; quiz interromper a lição de piano e só consentiu em fazer as pazes comigo, seu avô, cujo unico delicto era ser antigo assinante de «O Heraldo», depois que lhe prometi leva-la muitas noites ao «Cine».

Mas a fita, digo, o inferno continuou. Cada semana passou a reunir-se nesta sua casa um verdadeiro cenaculo feminino. Em certos domingos, além das meninas da familia, vieram jovens de Olhão, de Loulé, de Tavira e até nem faltou a tia Anica da Fuzeta!

Todo este mundo de saias, discute acaloradamente os perfis, gasta tinta, postais e selos em respostas, passa horas e horas para arranjar pseudónimos «suaves de dizer», e por fim tanto discutem que quasi sempre acabam por ficar de mal umas com outras, isto porque cada qual opina que é Mademoiselle X ou Y, ou Z a perfilada do numero do «Heraldo» a descobrir, e como o perfil é só um e mais de vinte os nomes citados, aqui está V. sr. Redactor, a ver o que serão tais debates.

Tudo isto seria muito lindo, muito interessante e muito curioso se não implicasse directamente, de uma forma atroz, com a integridade dos meus timpanos.

Chego, por vezes, sr. Redactor, a julgar-me em pleno parlamento, ou num comicio de sufragistas das mais exaltadas.

Repetindo-se estas scenas semanalmente e mostrando-se todas estas jovens cada vez menos afeiçoadas e dispostas para as coisas uteis, dando singularissima preferencia aos luxos e arrebiques da Moda, tomei a resolução heroica de escrever a V. pedindo-lhe para suplicar a «Flaminio» que não faça mais perfis, porque, para atormentar um prestante chefe de familia bem basta a carestia do pão, a falta de plugas de lã preta e as dores de calos proprias desta época friorenta que atravessamos.

Nem V. imagina, sr. Redactor, o que todas as meninas—falo por experiencia propria,—se tornaram exigentes no capitulo «Modas» depois da tal secção dos «Perfis».

Se V., sr. Redactor, de sociedade e commandita com «Flaminio» deseja assumir a responsabilidade precipua de tornar as meninas da cidade ainda mais presumidas no seu palminho de cara do que em geral elas são, continue com os «Perfis», continue, mas creia que sobre «O Heraldo» cairão as iradas maldições de todos aqueles que, como este seu creado, tenham de portas a dentro, um turbulento cenaculo feminido, sempre disposto a dis-

cutir tão negregada e irritante secção,
E não lhe diz, por hoje, nada mais sobre o assunto o que tem a honra de assinar-se
De V. Ex.^a etc. etc.
Um Algarvio.

E como são justas, palpaveis e attendiveis as razões que «Um Algarvio» nos apresenta, não mais tornaremos a fazer perfis...
Terminamos por isso, esta secção, agradecendo penhoradamente a todas as nossas gentis colaboradoras o valioso concurso das suas interessantissimas respostas especializando *Um grupo de Constantes leitoras, Leontina, Violeta, Moura Encantada, Coralia, Uma Morena, Esmeralda, Stela, Marieta, Floramyne, Safira, Maria Algarvia, Francesinha, Suzana, Lucinda e Ametista*, que em tantos numeros do «Heraldo» revelaram a sua prespicacia e as scintillações dos seus espiritos requintadamente feminis.

POBRESSE MUNDO

Um crime horroroso

Temos hoje alguns pormenores acerca do horroroso crime de Malaga, que os leitores do «Diario de Espanha» já conhecem por telegramas do correspondente especial naquela cidade.

Este crime que está occupando por completo a atenção do publico, em quem produz maior indignação, é analogo ao monstruoso crime de Gador cujos autores foram garrotados no passado outono. Os seus fins, segundo todas as apparencias, foram identicos.

A vitima foi uma criança de nome Manuel Sanches, cujo cadaver foi encontrado num canal.

O Julgado de Santo Domingo trabalha sem descanso, habilmente secundado pelo tenente da guarda civil, D. Teobaldo Gusman, que segue uma pista segura para conseguir o completo descobrimento de tão monstruoso crime.

O preso Francisco Gonzalez Tovar («El Moreno») relata o delicto procurando declinar parte da responsabilidade. Diz que Francisco Villalba («El Trapero»), preso tambem, o levou enganado ao arrebalde de Huelin, onde os esperava um desconhecido com o menino Manuel Sanches, que chorava desesperadamente.

«El trapero» obrigou-o a entrar no canal ameaçando-o de morte, se recusasse a segurar a criança pelas pernas. O declarante acedeu por medo, e, enquanto ele e o desconhecido seguravam a vitima, «El trapero», degulou-a, recolhendo o sangue num jarro de lata. «El trapero» bebeu um pouco de sangue do nocente, e seguidamente fugiu com o desconhecido levando o jarro e deixando o cadaver abandonado.

«El Moreno» afirma que não teve outra participação do crime.

Interrogado «El Trapero» nega tudo, afirmando que que «El Moreno» está louco.

Francisco de Villalba é sujeito de pessimos antecedentes e entre outras façanhas de que é autor figura a de haver morto um «carabineiro» em La Liena, por cujo crime cumpriu uma pena.

É tambem acusado de haver praticado varios roubos e ultimamente foi posto em liberdade provisoria, pois estava preso por de lesões realizadas em 9 de Agosto ultimo, em cuja noite precisamente, cometeu o horroroso crime de que foi vitima o innocente menino Manuel Sanches. Este crime foi premeditado, segundo todos os indicios.

Na America

Um despacho de New-York refere que causaram grande impressão em toda a parte certas palavras pronunciadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, que parecem envolver uma ameaça para alguns países americanos. Disse o novo presidente que os Estados Unidos não tolerarão que nas pequenas Republicas se produzam desordens que não tenham outro objectivo senão favorecer ambições pessoais.

«Os Estados Unidos—acrescenta—encarregar-se-hão de impor-se para que esta censuravel pratica de futuro não continue.»

OURO VELHO

Lionor

Descalça vai para a fonte,
Lionor, pela verdura,
Vai formosa, e não segura.

Leva na cabeça o pote.
O testo nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote:
Traz a vasquinha de cote,
Mais branca que a neve pura,
Vai formosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelo de ouro o trançado,
Fita de côr de encarnado
Tão linda que o mundo espanta;
Chora nela graça tanta,
Que dá graça a formosura,
Vai formosa e não segura.

LUIS DE CAMÕES.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

O PÁREGO

*Parêce que sahi da geração
Que brotou da laranja e do melão.
De tudo, o que melhor em mim descubro,
E' o meu lindo amarêlo e o esmalte rubro.
Meu rosto é lizo, flácido, macio
E tem jeltro p'ra me abrigar do frio;
Meu peito de canario esmaecido
Tem pétalas de crávo-mal-ferrido,
Golpes, sanguineos numa carne ardente
Que louca e tão ferozmente,
Nessas colorações que, apenas tingem
As puras faces duma mulher virgem,
Com a mais habil destreza,
Me dá, constantemente, a Natureza!
Tenho, em todo o meu ser tão meigo e terno,
O aspecto de «cocôtle» em mez d'inverno!
Mas, dizem: que apezar de que eu não pôsso
Ser mais formoso e belo, em meu carço
Dum aspecto tão sereno
E tão doce, tão suave,
Eu bem guardo toda a gráve,
Forte essencia d'um veneno
E iludo, com meu modo franco e abêrto;
O que não négo pois é mais que certo
Que, ás vezes, as blandicias, cá no mundo
Occultam, no seu seio, um mal profundo!*

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

ALVORADA SAUDOSA

A' Academia Farense,

A PROPOSITO DA FESTA 1.º DE DEZEMBRO

Ai! que mimosa lembrança!
Inda bem que neste dia
tive um raio de alegria...

Guerra Junqueiro.

As estrelas tinham começado a empa-
lidadecer. Um clarão rubro riscou ao longe,
muito ao longe, o firmamento.

Aclarecia.

Pouco a pouco, á luz dubia da madrugada,
recortaram-se da penumbra os contornos
dos jazigos e dos ciprestes...

A distancia, entre «vivas» e aclamações
entusiasticas, passou uma banda de musica,
soprando o estafado hino da *Restauração*.
Foguetes subiram, estrelajando
e as vozes juvenis dos academicos—os
promotores da festa—vibraram frescas,
alegres, enchendo o ar...

Mas todo aquele arriudo gradualmente
se foi apagando ao longe...

Não passára impunemente a musica.

Tanto assim que ao ouvi-la logo o do
coval 1314 sacudiu a terra que o cobria,
sentou-se, como quem se senta dentro da
cama, poz-se a escutar, muito atento e
por fim exclamou:

—Não ha que ver, é a alvorada!

Cá destes sitios parece-me que sou eu
o primeiro a despertar...

E, espreguiçando-se um pouco, ergueu-
se, saltando da cova, aconchegando-se na
sua capa apodrecida e esfarrapada.

—Está um frio de rachar! disse esfregando
as mãos:—Vou acordar a rapaziada...

E, muito satisfeito, conscio de cumprir
uma boa acção, o 1314 começou percorrendo
as ruas do cemiterio detendo-se
junto de um ou outro coval ou parando
ao pé deste ou daquele jazigo.

Eram, então, invariaveis as suas exclamações:

—Eh! Rapazes! Então vocês ficam a
dormir? Já lá vai tudo! Ha foguetes por
uma pá velha! Vá! Levantem-se, venham
dai!

Em resposta quasi sempre, abria-se um
coval ou um jazigo e outros estudantes,
envoltos nas suas capas, saíam, meio estremunhados, a juntarem-se ao condiscipulo
madrugador.

Alguns pareciam ter interrompido um
sono magnifico, repleto de estelantes sonhos
de risonhas quimeras...

Despertos todos,—era já uma boa dezena
deles—dirigiram-se contentes e alegres,
para a porta, satisfeitos por virem

juntar-se aos seus condiscipulos e tomarem
parte nas estrondosas manifestações.

Então, um deles, o Raul—perguntou
ao madrugador—o Alvaro—como tinha
sido aquele milagre de os acordar tão cedo—
aquele sorrindo:

—Aposto que andaste toda a noite na
pandega! Maroto!

O Alvaro protestou. Não! Não andará
tal! Estivera estudando matemática, passára
a tinta o exercicio de desenho, tirára os
significados da lição de inglês e, por fim
já muito maçado, deitára-se mesmo vestido.

—Exactamente o que eu fiz, exclamou
João.—Estou com mais medo do exame
que o diabo da cruz! Tenho umas médi-
cas tão baixas...

E o José, consolando-o:

—Se tu és o rei dos Cabulas!...

E o outro, muito formalizado:

—E tu! Olhem quem fala!

Não fossem os empenhos e logo eu
queria ver onde tu fias parar.

—Tu é que vais parar perto, se tornas
a dizer issol—Ameaçou o José, avançando
para ele.

—Ai o peludo! Ai o peludo! exclamou
a rir muito, o Alvaro.

—Ai o peludo! repetiram em grande
troça, todos os outros.

José tambem riu, por fim. No final de
contas era a verdade.

No final do ano lectivo, os seus parentes,
bem cotados na politica local, desfazi-
am-se em cartas para os professores e
davam-lhes «exclencias» sobre «exclencias»...

Assim conversando, tinham descido a
rua principal e estavam junto da porta do
cemiterio.

—Esta só pela breca! exclamou o Alvaro—
Temos a porta fechada?

—Não faz mal! Acudiram os outros—
Saltamos o muro!

—Eh! Rapaziada! Trepar! Ordenou
o João.

—Vamos a isso!

E, com um entusiasmo extraordinario,
ageis como esquilos, treparam ás grades,
ao muro...

A luz da madrugada era agora mais
clara e aquele bando de estudantes, agi-

tando, na loucura dos seus movimentos, as suas capas negras devia de semelhar de longe, uma grande revoadada de côrvo adejando sobre os muros do cemitério.

Já quasi todos haviam conseguido empoleirar-se no muro quando o Antonio—um que até então estivera silencioso—falou assim:

—Patetas! Então vocês não sabem que não podemos lá pôr o pé!

Todos ficaram imóveis e o Alvaro intorrezou:

—Então, porquê?

—Sim, porquê? Instaram os outros.

—Porquê!? É bôa! Deixem-me rir!...

—e riu soturnamente.—Ora, porque ha de ser? Porque estamos mortos!

Todos curvaram a frente.

—E' verdade!—exclamaram.

Se apparecessemos entre a rapaziada tudo fugiria de nós!...

Para grandes males grandes remedios—concluiu o Alvaro.—Ai vai um alyitre: Voltemos para as nossas sepulturas e acompanhemos em espirito os nossos concidpulos vivos.

—Bem lembrado! Apoiado! gritaram de todos os lados.

Dia claro.

Um sol pallido brilha no firmamento fazendo erguer da terra as derradeiras brumas da neblina da noite.

A musica festiva ouve-se ao longe, repetindo o hino. Foguetes, muitos foguetes estrelajam.

A Academia passa, atroando os ares com os seus vivas á Liberdade, á Independencia, á Patria!...

Acerquemo-nos de um grupo. E' constituido pelos rapazes mais bulicosos, pelos mais irrequitos e alegres, mas, facto curioso, são os que vão agora, ali, mais socegados, tristes, quasi taciturnos.

Conversam. Escutemos o que dizem.

—Faz saudades—exclama um—esta alvorada festiva! Tantos que vieram, no ano passado e que não veem hoje.

—Sim! E' verdade! A maior parte foi concluir o curso nos liceus centrais!...

—Mas, os outros?

—Os outros?... O Figueiredo, o Moreno, o Fausto, o Pousão, o Lopes, o Alvaro...

—Oh! Esses, coitados jámais voltarão!...

Morreram!...

LYSTER FRANCO.

Lá por fóra

O numero 13 e o presidente Wilson

O numero 13 não é fatídico para o presidente dos Estados-Unidos, antes parece que, para a sua pessoa tem sido um manancial de felicidades.

Pelos seguintes dados se pode julgar como tem intervido o numero 13 na vida do dr. Woodrow Wilson.

Tem 13 letras o seu nome, Aos 13 anos de residencia em Preciton foi nomeado director da Universidade, sendo o decimo terceiro eleito para esse cargo.

Somam 13 os algarismos que formam o ano de 1912, em que foi eleito presidente da Republica, No dia 13 de Janeiro verificou-se a reunião do collegio eleitoral. Quando viaja quasi sempre lhe corresponde o numero 13 do vagão «sleeping».

Tem 13 letras o nome da esposa—Eleonor Wilson—e o mesmo numero o de suas filhas—Jossie W. Wilson e Eleonor Wilson.

A escada que dá acesso para sua casa tem 14 degraus e no dia de natal é presenteado com 13 pavões.

Quando foi eleito presidente da républica, 13 crianças nesse dia nascidas nos Estados-Unidos foram baptisadas com o seu nome; e ha dois anos um criado despediu-se de casa porque notou que havia treze moveis na sala de jantar.

—E' o meu numero afortunado o 13—disse o presidente a um «reporter».—E' curioso com o numero 13 me tem perseguido em toda a minha vida, sem nunca me trazer intelligencias.

O proprio Wilson cita o caso de uma viagem que effectuou de New-York a Sea Gir no dia 13 de Agosto de 1912, occupando o assento 13 num comboio que, devendo chegar a Sea Gir as 11 em ponto, teve um atrazo e chegou ás 11 e 13.

Jerusalem transformada

Um jornal da Siria fornece avisos quizenais sobre o desenvolvimento industrial de Jerusalem, que dentro de pouco tempo se tornará em uma das maiores e mais confortaveis cidades do Oriente. Ha pedidos de concessões, a fim de se organisarem os serviços publicos sob uma base ultra-moderna.

Uma sociedade franceza instalará a circulação dos tramways electricos, os ingleses levarão a electricidade até á colina inspirada. Serviços de aguas e de incendios pertencem a uma sociedade alemã e a uma sociedade austriaca.

O progresso não recua,—nem perante a magestade dos logares santos.

O fruto proibido

Num dos principais collegios de Paris tinha-se notado que o alunos «maiores» fumavam e liam os jornais ás escondidas.

Os castigos duplicavam o zelo dos deliquentes.

Para obviar a este mal deu-se ordem para os rapazes fumarem á vontade e lerem os jornais admitidos no estabelecimento.

Pois agora fuma-se e lê-se muito menos!

Esta historia é de ontem.

Mas a lição que de ali se colhe é muito mais antiga: remonta aos primeiros dias da humanidade, quando o tabaco e a imprensa floresciam sob a arvore do mal.

Uma joven prometedora

Miss Winifred Stoner, filha do director de todos os serviços de hygiene de Petrogrado é uma joven prometedora.

Contando apenas oito anos já fala oito linguas: francez, inglés, alemão, japonês, russo, latim, grego, e...esperanto! Já escreveu tres volumes de poesias.

Quando ainda andava ao colo, a mãe, em vez de lhe cantar cantigas para a dormecer, lia-lhe paginas de Virgilio. Aos seis meses já falava regularmente.

Nunca lhe ensinaram a ler; aprendeu brincando.

Aos tres anos escrevia á máquina.

Aos quatro, o francez e o esperanto não tinham segredos para ella.

Finalmente, aos cinco escreveu as suas primeiras poesias.

Admiravel, portanto, mas pavoroso. O que sairá dali?

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA ALEGRIA

A alegria é a saúde da alma, a tristeza é o seu veneno.

R. de Bastos.

A alegria é a irmã mais velha da tristeza.

Beline.

Um alienista verificou que são mais os doidos que riem do que os que choram e concluiu, por isso, que a alegria está mais perto da louçura que a tristeza.

Chateaufeuf.

Só os temperamentos naturalmente melancolicos é que podem avaliar bem o estado da alegria.

Lacordaire.

Correndo atraz da alegria sóse encontra a tristeza.

Montesquieu.

A vida não é mais do que uma dôr permanente, a alegria é um paliativo a dôr.

Veri.

O anel nupcial

Ha muito quem julgue que o colocar o anel de casamento (aliança) na mão da mulher não tem outro fim senão o de bem accentuar o simbolo da escravidão em que se supõe dever viver a mulher para com o marido.

Afinal, o uso desse anel, não é costume exclusivo dos povos latinos; adotaram-no successivamente os egipcios, os gregos e os romanos.

Os egipcios escolheram para colocar o anel o dedo anelar, fundados na crença que pôe esse dedo em comunicação directa com o coração.

Os egipcios dedicavam tambem o quarto dedo a Apolo, a quem consagravam o ouro.

Os hebreus escolheram o indicador e é daí que vem o trazerem os bispos o anel nesse dedo da mão direita.

Na Alemanha o anel nupcial é colocado no anelar da mão esquerda durante os esponsais e depois muda-se para o mesmo dedo da mão direita.

Na Grecia não é o sacerdote que coloca a aliança no quarto dedo da mão esquerda da desposada.

Em Espanha não se atribue já grande importancia a esse anel como simbolo, mas em compensação é muito frequente que, em vez de ser ele, como é em França ou em Portugal, um simples aro de ouro, adquira as proporções de joia, passando a ser cravejado de pedras preciosas, das mais ricas e lindas que existem.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

NOTICIARIO

Deu-nos o praser da sua visita o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

Partiu para Torres Novas o sr. dr. Honorato Vaz.

Partiu para Setubal o sr. Francisco de Assis Crispim.

Esteve em Faro o sr. dr. José de Prado, illustre advogado nos auditorios da capital e nosso presado correligionario.

O sr. Antonio de Abreu da Macedo Ortigão, primeiro official da estação central dos correios de Lisboa, foi mandado passar á situação de inactividade com o vencimento por inteiro.

Tem estado muito doente, na Praia da Rocha, o sr. Gastão Horta e Costa, filho do sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito da comarca de Ohão.

Foram promovidos a alferes, para infantaria 4, o sr. Raul Calasans Duarte e para infantaria 33 os srs. Antonio Luiz Trigo, Raul Bivar Weinholtz, Eduardo da Fonseca Guerreiro, José Augusto Batista Pires, Joaquim de Brito das Vintãs Junior, Victorino Rodrigo Corvo, Antonio Ribeiro Peres e Teles Moniz Corte Rial.

Foram criados cursos noturnos moveis nas seguintes localidades do Algarve, sob a regencia dos professores respectivamente indicados:

Em Castro Marim, José Pedro Pires Parra; em Conceição, Tavira, Antonio dos Santos Vaquinhas; em Lagoa, José dos Santos Rita; em Cacela, Vila Rial de Santo Antonio, Isabel da Encarnação Franco.

Salvador Inacio, solteiro, natural de Messines, 1.º artilheiro da guarnição do cruzador «Almirante Reis», na occasião em que na estação daquela vila tomava o comboio para Lisboa, caiu entre a «gare» e a carruagem, partindo uma perna, pelo que deu entrada no hospital desta cidade.

O sr. dr. João Lucio Pousão Pereira vai fazer em Lisboa, em um dos proximos meses, uma conferencia na Liga Naval, sob o tema «Algarve».

A camara municipal do conselho de Sives reclamou providencias do sr. ministro do Trabalho, no sentido de serem regularizados os serviços dos comboios nas linhas do sul e sueste, visto chegarem ás respectivas estações sempre com grandes atrasos.

Foi nomeado amaouense de 1.ª classe da repartição da Curadoria Geral de S. Tomé, o nosso conterraneo, sr. Victor Moraes Judice da Costa.

Na Universidade de Lisboa concluiu a formatura em direito o sr. Constantino de Bivar Curnano. As nossas felicitações.

Está em Faro o sr. Cordeiro Dias, inspector da companhia de seguros Comercio e Industria.

Foi aprovado para ajudante do registopredial em Ohão o sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão.

Ha dias, foi encontrado na praia de Cacela o cadaver de um individuo do sexo masculino em adeadado estado de decomposição, sem qualquer indicio que levasse as autoridades a reconhecer a sua identidade.

Vestia camisa de riscado, camisola exterior, de flanela, em xadrez, ceroulas de pano azulado, descalço, pelo que se supõe fosse tripulante de qualquer embarcação.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

Carteira

Façam anos:

Hoje Domingo, 3.—D. Maria, de Sousa Correia, D. Joaquina de Jesus Gomes, Antonio Eduardo do Macedo Ortigão, Augusto José Alves e Manuel Francisco da Silva.

Segunda-feira, 4.—D. Margarida de Melo Neves, D. Isaura do Carmo Pontes, D. Julia de Oliveira Santos e Augusto Vicente Marreiros.

Tercera-feira, 5.—D. Maria da Silva Costa, D. Alexandrina Boto, D. Emilia de Sousa Ferrinho, José Joaquim Braz e Antonio do Carmo Fernandes.

Quarta-feira, 6.—D. Maria Eugenia Guerreiro, D. Francisca do Carmo Tavares, D. Maria Augusta Leal, Manuel José das Dóres, Alfredo Mendes da Silva e João Lopes Horta.

Quinta-feira, 7.—D. Maria Carolina da Assunção Alves, D. Josefa Pereira da Costa, D. Maria Emilia Rufino, Alfredo Augusto Gonçalves e Antonio Pedro Ferreira.

Sexta-feira, 8.—D. Maria Elvira Pereira, D. Maria da Conceição Alves, D. Etelvina do Carmo Pontes, João Carlos Teixeira e Joaquim de Sousa Lima.

Sabado, 9.—D. Maria Almerinda Feijão, D. Saina dos Santos Ferreira, D. Ana Vaz Varela, Antonio do Carmo Alves e João dos Santos Pires Viegas.

Necrologia:

Faleceu em Tavira, o sr. dr. Antonio Fernando Pires Padinha, chefe da parochia unionista naquela cidade.

Atacado por uma coajestão cerebral ás 13 horas do dia 29, quando visitava o seu doente sr. dr. Peres Ponce, finou-se ás dezassete e meia; era geralmente benquisto. A's familias enlutadas os nossos pexames.

Doentes:

A esposa do sr. Arantes, a esposa do sr. Joaquim Caralho, e o sr. Joaquim Pedrinho.

—Está melhor o sr. Roberto de Matos.

Noticias de Saboia

No posto do Registo-Civil desta freguesia, registou-se o nascimento de um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Fernandes Jaques e de sua esposa, a sr.ª D. Belmira da Silva Jaques. Testemunharam o acto o sr. Joaquim Alves da Silva e sua esposa, sr.ª D. Mariana Guerreiro da Silva. A criança recebeu o nome de Antonio Fernando da Silva Jaques.

Findo o acto foi servido em casa dos pais (Quinta do Bemparece) um opiparo jantar a que assistiram, entre outras pessoas, as sr.ªs D. Jacinta Maria Barbara, D. Maria Barbara de Campos, D. Ester Augusta Gomes e D. Maria Genoveva da Silva Junior e os srs. Domingos da Silva Junior, Henrique Gomes Verissimo, Artur Gomes Verissimo etc.

A' noite houve baile, que decorreu animadissimo.

—Por nossa conta, foi aumentada a arborisação do cemiterio desta localidade, tendo sido nós tambem que mandamos plantar as arvores ali existentes.

Já que falamos no cemiterio, lembramos a quem competir a conveniencia de mandar limpar as ervas que nas suas ruas crescem livremente, dando-lhe um espectáculo de abandono e desprezo que desagrada a toda a gente.

—O tempo está desabrido.

—As autoridades deste concelho continuam as suas investigações acerca do attentado cometido ha dias numa das agulhas da linha ferrea, na estação desta localidade. Oxalá sejam castigados os auctores de tão grave delito.

Partiram para Odemira os srs. Antonio Manuel Ribeiro, Domingos da Silva Junior e Joaquim Alves da Silva.

“O Herald”

semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL:

Numa estação de caminho de ferro em que ha só 2 minutos de demora, um passageiro chama um rapazito, dá-lhe 4 centavos e diz-lhe:

—Rapaz, vai até ao bufete, compra duas sandwiches, traze-me uma e guarda a outra para ti.

O rapaz volta daí a pouco com uma sandwiche na boca.

—Aqui estão dois centavos, patrão, só havia uma.

CURIOSIDADE INFANTIL:

Uma criança perguntou á mãe:

—Mãe, para honrar pai e mãe o que se faz?

—Beija-se muito a mamã e a papà, e fazem-se-lhes muitas festas.

—E isso é honrar?

—E' sim meu filho.

—Então o papà está honrando sempre a criada.

AVISO

COMISSÃO DISTRIITAL DE CENSURA PREVENTIVA

Esta Comissão, para a censura ás publicações periódicas, reúne no edificio do Governo Civil todas as quintas-feiras e sabados, respectivamente ás 19 horas e ás 17 e 23 horas 30 minutos.

Todas as outras publicações devem ser dirigidas a esta Comissão entregues no Governo Civil, em qualquer dia util, das 12 ás 15 horas.

Faro, 30 de Novembro de 1916

Pela Comissão

Pereira Leite.

Esquadilha Fiscal da costa do Algarve

Conselho Administrativo

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DESTA ESQUADRILHA faz publico que no dia 4 de Dezembro do corrente ano, pelas treze horas, no edificio da mesma Esquadilha, ha-de proceder-se á arrematação, em hasta publica, de pão para fornecimento até ao fim do actual ano economico á Escola de Alunos Marinheiros do Sul e aos navios da Esquadilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado, que passem ou estacionem em Faro.

Os concorrentes devem ir apresentar as suas propostas feitas em papel selado, da taxa de dez centavos, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras até ás doze horas do dia da arrematação, na secretaria da Esquadilha, onde se prestam em todos os dias úteis, das doze ás quinze horas os esclarecimentos, e se acham patentes as respectivas condições.

O deposito provisorio será de quarenta escudos e deverá ser efectuado até a hora designada para a abertura da praça, não podendo vir incluido dentro da proposta.

NOTA—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomar conhecimento das condições da praça antes da apresentação da proposta.

Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos iguais.

Secretaria do Concelho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro, 23 de Novembro de 1916.

O Secretario Tesoureiro,

Antonio Soares de Oliveira

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OHLÃO

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2°
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só a troca depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, busina e miz-an-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermold—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
 INSTRUÇÃO SECUNDARIA—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonca, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC OÑAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando lo restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
 Bebidas nacionaes e estrangeiras
 etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19
 (em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,
RODOLFO SILVA
Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
 Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tracessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A. Herculano**
 Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
 Dirigida por **David Lopes**

Sairam os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80
 Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75 LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornaes desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atravesadas e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão officia no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão officia no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenhada e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas na escola de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por formas que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recetas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da detritude indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS! Publicaram-se os tomos 64 e 65 da **TORIA UNIVERSAL** de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas
 Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
 R. do Prior 41—a 49—Faro.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.
 Assunto: Noé chamando todos os casais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º

LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bombarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade